

Engenharia Florestal

Identificação de áreas promissoras para a dendrocronologia na Amazônia Legal com base na ocorrência natural da *Dinizia excelsa* Ducke (angelim-vermelho)

Ruann Rubens de Souza Santos - 3º período de Engenharia Florestal-UFLA, bolsista PIBIC/UFLA-ruann.santos@estudante.ufla.br

Thiago Martins Santos - Coorientador, Pós-graduando do programa de Engenharia Florestal-UFLA-thiago.santos12@estudante.ufla.br

Mayara de Lima Ferreira - Pós-graduanda do programa de Ciência e Tecnologia da Madeira-mayara.ferreira@estudante.ufla.br

Suzana de Souza - 9º período de Engenharia Florestal-UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG-suzana.souza@estudante.ufla.br

Maria Eduarda Santana Ferreira - 8º período de Engenharia Florestal-UFLA-maria.ferreira11@estudante.ufla.br

Ana Carolina Maioli Campos Barbosa - Orientadora, Professora do Departamento de Ecologia Florestal-UFLA- anabarbosa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A espécie *Dinizia excelsa* Ducke (angelim-vermelho), pertencente à família Fabaceae, é promissora para estudos dendrocronológicos, ecológicos e climáticos. Recentemente, exemplares gigantes de 60 a 88 metros de altura foram encontrados na Floresta Estadual do Paru, no Pará. Os estudos de anéis de crescimento podem fornecer dados importantes e ainda desconhecidos, como, taxa de crescimento, idade e as respostas de crescimento/clima. Desse modo, o presente trabalho se propôs a identificar áreas de maior densidade populacional da espécie na Amazônia Legal e gerar mapas para identificar áreas potenciais de amostragem para estudos dendrocronológicos. A base de dados foi construída a partir da consulta aos herbários pelo Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA), o Global Biodiversity Information Facility (GBIF), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Usou-se o QGIS 3.34 para processar as informações geográficas de cada registro. Os dados coletados foram agrupados e, em seguida, as geometrias duplicadas foram eliminadas. Para gerar o mapa de kernel, primeiramente calculamos o raio (R) utilizando a soma da média das distâncias mais ou menos a média do desvio padrão. Usando esses valores, determinamos um raio adequado para a análise, e, em seguida, utilizamos a ferramenta de análise de kernel disponível no software. Portanto, os 1.417 registros da ocorrência de angelim resultaram em 367 pontos, que apresentaram a média da distância média de 874.137,40 m e a média do desvio padrão de 475.984,2477 m, o raio menor de R de 398.153,15 m foi representativo em comparação com o raio maior de 1.350.121,65 m. Dessa forma, há alta concentração de densidade de *D. excelsa* na Amazônia central, expressiva no nordeste do Pará, no noroeste do Amazonas e no Sul do Amapá, com concentração de densidades de média a muito baixa no restante dos estados que compõem a Amazônia Legal. Essa variação de densidade pode ser devido ao clima, hidrografia e tipo de vegetação. Uma vez que esses fatores possuem influência no sucesso da distribuição de espécies florestais. Assim, o mapa de Kernel possibilita de forma visual compreender onde a espécie apresenta alta densidade na Amazônia Legal, a fim de contribuir para tomadas de decisões futuras, como a coleta de amostras dendrocronológicas.

Palavras-Chave: Geoprocessamento, Ecologia aplicada, Biodiversidade.

Instituição de Fomento: UFLA; CNPq: PQ 313129/2022-3, FAPEMIG: APQ-01544-22.

Link do pitch: <https://youtu.be/yHmFslpVKqU>

Sessão: 2

Número pôster: 130

Identificador deste resumo: 3986-18-3741

novembro de 2024